

FOME DE EDUCAÇÃO

Herbert de Souza*

Educação é fundamental e com isso todo mundo concorda. Mas, na prática, o Brasil não consegue ir adiante e transformar educação em prioridade nacional. Existem razões sérias e profundas para isso e essas razões são políticas.

Um país que decide investir em educação, como o Japão, demonstra com isso que se leva a sério. Países que não investem em educação colhem os frutos, vivem na miséria ou no *apartheid* social. Porque, na verdade, educar é educar a todos, é acabar com essa idéia de que alguns podem ter e saber de tudo e outros não precisam sequer assinar o nome.

Na nossa história, foi mais ou menos assim: no início, os colonizadores portugueses mandavam seus filhos para estudar em Lisboa. Iam estudantes, voltavam senhores. Foi assim que se criou a casa grande e a senzala. Filho de branco, doutor. Filho de negro, escravo analfabeto.

Com o tempo a coisa continuou. Rico educado. Pobre sem escola. E segue até agora. Uma minoria rica, que sabe tudo e

* Sociólogo, é secretário executivo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e articulador nacional da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida.

tem tudo, e uma maioria pobre que sabe o que pode e não pode quase nada. Mas luta, mas vive, mas sobrevive, mas constrói sua própria cultura. Inventa o Carnaval, faz música, faz futebol, trabalha, vota contra quando pode, faz surpresas contra as evidências das pesquisas e faz seu próprio Ibope. Entra na contramão, surpreende, resiste, porque é gente, e gente pensa mesmo quando não tem conta em banco, quando não tem dinheiro, renda, ufir, urv, real ou irreal.

E é assim que educação é prioridade. É o desejo de todos, o sonho da maioria. Educar seus filhos. Levá-los à universidade, conseguir ser doutor, ser gente, mudar de futuro, mudar de mundo. É o que não tem limite. É a ultrapassagem.

Educar, por tudo isso, é fundamental. Qualquer país que quiser existir tem de educar. Qualquer cidadão que quiser se afirmar tem de se educar. Qualquer família que quiser sobreviver tem que educar todos os seus filhos e filhas. Educar é saber viver no mundo real, é se comunicar, é saber do passado e ter como construir o futuro. Educar é possuir tudo o que a humanidade acumulou ao longo de sua história.

Por isso, um país pode ser avaliado pelo modo como trata sua educação, suas escolas, professores, crianças e jovens.

No Brasil, a situação é grave. Tratamos tudo muito mal. Precisamos tratar tudo muito bem. Precisamos transformar a educação em prioridade real de todos. Precisamos construir um outro país, uma outra cultura.

Se formos capazes de construir uma outra cultura, seremos capazes de reconstruir e construir um outro Brasil, diferente do atual, aquele onde estarão presentes 140 milhões de pessoas.

Há um caminho, uma estrada, um rumo para se chegar a esse ponto: a educação. Está mais que na hora de levar a educação a sério.